RELATÓRIO GERENCIAL **NOV | 2024**

# SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

**CNPJ**

48.969.881/0001-80

**INÍCIO DO FUNDO**

DEZEMBRO/2022

**ADMINISTRADOR**

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,10% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

0,85% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**

N/A

## SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

# SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACRO 7

PERFORMANCE/DESEMPENHO 15

GUIDANCE 20

CARTEIRA 21

ALOCAÇÕES 24

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 27

# INDICADORES

| | | |
|---|---|---|
| R$ 0,10<br>Distribuição por cota | 12,84%<br>*Dividend Yield* (12 meses)* | 13,10%<br>*Dividend Yield* Anualizado |
| R$ 10,20<br>Cota Patrimonial* | R$ 9,70<br>Cota Fechamento de Mercado* | 0,95<br>P/VP* |
| R$ 73,49 mi<br>Patrimônio Líquido* | R$ 158 mil<br>Volume diário médio (novembro) | 8.199<br>Número de cotistas* |
| CDI + 2,32%<br>Carrego do fundo | 4,6<br>Duration da carteira | 7.203.840<br>Número de cotas |

# DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de novembro, foi realizada compra de R$ 0,7 mi de CASN23, ativo que já tínhamos posição em carteira. Compra de R$ 1,2 mi de AEGE17 (Equipav Saneamento), emissor que já tínhamos em carteira, porém aumentamos exposição no mercado primário. Também realizamos a compra de R$ 1,2 mi de SUMI18 (Alloha), um novo emissor em carteira, em sua oferta primária.

Para fazer frente ao volume de compras realizamos a venda de R$ 0,6 mi de TRES11 e realizamos R$ 1,5 mi em operações compromissadas que serão liquidadas em dezembro.

Em dezembro, o fundo irá distribuir R$ 0,10, mantendo o nível de distribuição dos últimos meses, o equivale a 109,5% do CDI do período ou 141,2% do CDI, considerando o gross-up**.

A carteira do SNID rendeu R$ 0,12 em novembro, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos (R$ 0,02) e carrego (R$ 0,10).

O carrego do fundo, hoje de CDI+2,30%, em linha com o mês anterior.

*Fechamento 29/11
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

# CARTA DO GESTOR

Taxa Selic teve um aumento 0,50% no início de novembro, acelerando o movimento de alta que havia sido iniciado em setembro e atingindo o patamar 11,25% a.a. Este movimento já era esperado, porém mesmo com está aceleração no movimento de juros o mercado ainda precifica movimentos ainda maiores para as próximas reuniões. Ainda não há previsões concretas sobre o patamar da Selic terminal, isso irá depender da postura do Governo Federal quanto ao fiscal, e do compromisso da nova composição do Banco Central com a meta de inflação. Aumentos da Selic refletem em aumentos do CDI, o que em última análise, melhoram o carrego do SNID, que é dado em função do CDI mais um spread, hoje em 2,3%.

## Atualizações da carteira

Realizamos as seguintes operações em novembro:

- Compra
  - R$ 700 mil de CASN23 a CDI + 2,00% (IPCA + 9,21%,) no secundário
  - R$ 1,2 milhão de SUMI18 (novo emissor) a CDI + 1,65% (IPCA + 8,52%,) no primário
  - R$ 1,2 milhão de AEGE17 a CDI + 3,6% no primário
- Venda
  - R$ 625 mil de TRES11 a CDI + 1,4%

- Captação de operação compromissada
  - R$ 1,5 milhão a CDI + 0,6%

CASN23 é um papel que já tínhamos em carteira, e vislumbramos uma oportunidade de aumentar nossa exposição, em um emissor que desde o primeiro investimento melhorou o perfil de crédito, mas ainda mantem uma taxa atrativa. A empresa vem conseguindo melhorar seu resultado operacional e financeiro ao passo que reduz sua alavancagem, diante dos últimos reajustes tarifários conquistados.

Fizemos também um movimento similar a esse ao comprar cerca de R$ 1,2 milhão da nova emissão de debentures simples da Equipav Saneamento (AEGE17). Já carregávamos cerca de R$ 1,5 milhão da última debenture (AEGE16) em carteira, a empresa controladora da Aegea ainda tem um custo de crédito acima de suas controladas, para um risco que não se justifica, desta forma uma taxa de CDI + 3,6%, para um emissor AA e com perspectivas de melhora conforme as operação da de Corsan e Águas do Rio tomem tração nos parecia uma oportunidade de mercado.

Giga Mais, também conhecida como Alloha (SUMI18) é a novidade do portfólio. Essa empresa possui um modelo de negócio muito parecido com o da Vero, outro emissor que já temos em carteira. Enxergamos o setor de telecomunicações como muito resiliente, diante da necessidade de praticamente todos os brasileiros em ter um acesso confiável de internet e conexão de rede 4G/5G nos seus celulares. A Alloha tem conseguido crescer, em um setor onde o mais racional seria uma

consolidação nos próximos anos, desta forma ela como uma das maiores provedoras de médio porte se coloca como uma das possíveis consolidadoras. Acreditamos que a companhia passa agora a uma fase de desalavancagem gradual, diante da maturidade das suas operações e da escala atingida.

Captamos uma operação compromissada no valor de R$ 1,5 milhões para financiar parte dessas aquisições. Para maiores detalhes desse tipo de operação, consulte o relatório (link).

## Panorama de mercado

Enfim, chegamos aos R$ 100 bilhões captados em debentures incentivadas no ano de 2024. É uma cifra memorável, e indica o potencial deste instrumento no financiamento a infraestrutura brasileira. A isenção tributária de rendimentos e ganho de capital é um diferencial do produto frente a outras opções do mercado. Segundo previsão da ABDIB, espera-se chegar ao montante próximo a R$ 259 bilhões investidos em infraestrutura no ano 2024, recorde absoluto dos últimos quinze anos. E do total destes quais, cerca de R$ 197 correspondem aos recursos privados.

Então, não é exagero dizer que as debentures incentivadas financiaram cerca da metade dos investimentos privados em infraestrutura. Mas apesar destas cifras volumosas, o Brasil ainda acumula um déficit de investimento anual em infraestrutura da ordem de R$ 266 bilhões, ou 0,6% do PIB. O maior gargalo está em transporte/logística, onde o gap chega a 1,7% do PIB.

Do ponto de vista do alocador de recursos, contudo, a enorme demanda por debentures incentivadas acabou por pressionar bastante os spreads de crédito. Vimos uma tímida recuperação agora em novembro, mas ainda muito longe dos patamares do primeiro trimestre. É difícil traçarmos um cenário para os próximos meses de como os spreads irão se comportar.

Porém, algumas considerações merecem ser feitas no sentido de fundamentar uma visão construtiva dos spreads no futuro próximo. O juro real dos títulos públicos indexados à inflação (B's) continua subindo, já superando a marca de 7% ao ano. Isso por si só já pressiona o custo da dívida das novas emissões, já que elas oferecem sempre um prêmio em relação a NTN-B.

Desta forma, poderíamos ver empresa menos propensas a tomar crédito no mercado, mesmo com os spreads baixo, pois a NTN-B já se encontra muito alta. Porém isso é algo que não deve se prolongar, pois já conseguimos ver algumas empresas colocando esse "custo Brasil" nos lances das concessões, aumentando o retorno sobre o capital do investimento. Para 2025 vemos uma agenda forte nas concessões de rodovias, algumas delas acontecem já em 2024 e devem trazer uma nova rodada por busca de crédito.

O momento atual é de se posicionar em empresas com uma estrutura de dívida bem alinhada com o potencial de geração de caixa, empresas com dívidas e receitas corrigidas por IPCA e que já não tem mais necessidade de captação se colocam como boas candidatas a emissores que sofreram menos,

temos em nossas carteiras diversas empresas desse perfil. Além disso, ressaltamos que o ativos de crédito do SNID tiveram constantes melhores ao longo do ano, o que ocasionou na melhora de rating da carteira como um todo.

**Equipe de Gestão, SUNO ASSET.**

# CENÁRIO MACRO

## Após eleições, mercado norte-americano sobe. Enquanto no Brasil, anúncio fiscal frusta diante de duas agendas antagônicas

O mês de novembro trouxe acontecimentos marcantes no Brasil e no mundo, com reflexos significativos sobre a economia e os mercados financeiros.

O mercado norte-americano teve um desempenho positivo no mês passado, impulsionado pela vitória de Donald Trump e a sua perspectiva de corte de impostos e redução da regulação dos mercados, além da expectativa de queda na taxa de juros e pelos bons resultados das empresas.

Em novembro de 2024, o S&P 500 e o Nasdaq apresentaram altas de 3,76% e 3,28%, respectivamente. No acumulado do ano, o S&P 500 registra um crescimento de 26,5%, uma das melhores marcas dos últimos anos.

Por outro lado, no caso do Brasil, questões fiscais permearam o olhar dos investidores ao longo do mês e, diante da frustração com o anúncio do pacote fiscal, a bolsa brasileira derreteu. Após o Ibovespa permanecer estável ao longo de novembro, no dia 29/11, o índice fechou o dia em 125.667 pontos, o IFIX, 3.137 pontos, quedas de 3,81% e 2,17%, respectivamente, em relação ao final de outubro.

Todos esses dados estão disponíveis na tabela abaixo.

Índices de Mercado

| Bolsas | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Índice | Último | Mês | 12 meses | Acum. Ano |
| | MSCI World | 3.810,14 | 2,80% | 37,62% | 20,22% |
| | S&P 500 | 6.032,38 | 3,76% | 43,84% | 26,47% |
| | NASDAQ | 19.218,17 | 3,28% | 49,54% | 28,02% |
| | FTSE 100 | 8.287,30 | 1,56% | 13,19% | 7,16% |
| | Euro Stoxx 600 | 510,25 | -0,25% | 17,66% | 6,52% |
| | Merval | 2.258.295,00 | 22,90% | 289,93% | 142,90% |
| | Ibovespa (BRL) | 125.667,80 | -3,81% | 11,07% | -6,35% |
| | Ibovespa (USD) | 20.719,37 | -8,56% | -7,77% | -23,97% |
| | USD/BRL | 5,77 | 6,05% | 14,24% | 18,11% |
| | IFIX | 3.137,33 | -2,17% | -0,58% | -5,26% |

*Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research*

## Cenário Internacional

O ambiente internacional foi impactado por importantes decisões políticas e dinâmicas econômicas. Nos Estados Unidos, a reeleição de Donald Trump e a consolidação do domínio republicano no Congresso criam condições mais favoráveis para a governabilidade do presidente e para a implementação de medidas como o aumento do protecionismo, a deportação de imigrantes, o corte de impostos, a desregulação dos mercados e a redução do tamanho do Estado.

Na semana passada, Trump indicou que uma de suas primeiras ações será elevar em 25% as tarifas de importação sobre produtos do México e Canadá a partir do primeiro dia de sua gestão, em 20 de janeiro. Além disso, as tarifas sobre produtos chineses devem aumentar em 10%.
Em relação à China, essas medidas devem prolongar a guerra comercial, reduzindo o comércio entre os dois países, que já vem declinando desde o primeiro mandato de Trump. A China tende a ser mais afetada, pois os Estados Unidos representam 15% de seu comércio, e as exportações continuam sendo um dos principais motores de seu crescimento.

Estimativas indicam que o PIB da China pode cair entre 1 p.p. e 2 p.p nos próximos anos, caso a alíquota seja de 60%, como sinalizado durante a campanha de Trump. Para enfrentar esses desafios, o governo chinês poderá adotar políticas monetárias e fiscais expansionistas, visando sustentar o crescimento econômico e redirecionar as importações para países emergentes.

Essas promessas aumentam as preocupações com as tensões comerciais globais e os impactos nas cadeias de suprimentos. Acreditamos que, neste início de mandato, o republicano deverá aumentar as alíquotas para alguns países, mas não de forma generalizada, como foi anunciado na campanha, pois isso geraria um grande ruído e diversas frentes de batalha. Além disso, ele precisará negociar com diferentes grupos de interesse.

Em relação aos impostos, Trump sinalizou que os cortes de impostos realizados em 2017, que vencem no final do ano que vem para pessoas físicas, devem ser renovados, com a intenção de tornar esses benefícios permanentes para famílias e indivíduos. Além disso, ele propôs novos cortes de impostos, sugerindo reduzir a alíquota do imposto corporativo de 21% para 15% e eliminar impostos sobre gorjetas e benefícios da seguridade social.
Num primeiro momento, o efeito seria mais positivo para o consumo das famílias norte-americanas. Em relação às empresas, a redução do imposto corporativo teria um efeito mais expressivo apenas a partir de 2026. No entanto, essas medidas visam incentivar investimentos e aumentar a renda disponível para trabalhadores e empresas, impactando positivamente a economia no curto e médio prazo.

A perspectiva é de que a dívida pública norte-americana continue a crescer nos próximos anos, com um aumento no tamanho do serviço da dívida. A proposta de Trump de cortar impostos levará a uma

perda de arrecadação que não será compensada pelos ganhos com a elevação das tarifas de importação.

Contudo, o anúncio de Scott Bessent como novo secretário do Tesouro ajudou a reduzir um pouco as incertezas, pois ele é considerado um "*fiscal hawk*", ou seja, um defensor de uma política fiscal austera. Ainda assim, é preciso aguardar para entender qual postura será adotada pela nova gestão.

A proposta de deportação de imigrantes, por sua vez, não é simples de ser implementada, pois exigiria a colaboração dos estados em diversas frentes, como o fornecimento de recursos e instalações, a cooperação das autoridades locais em questões de segurança e o apoio legislativo. Questões legais, logísticas e financeiras, além de possíveis resistências políticas, podem dificultar a execução desse projeto.

No campo econômico, no início de novembro, o Federal Reserve reduziu a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 4,50% a 4,75% ao ano, indicando um movimento gradual na atual política monetária.

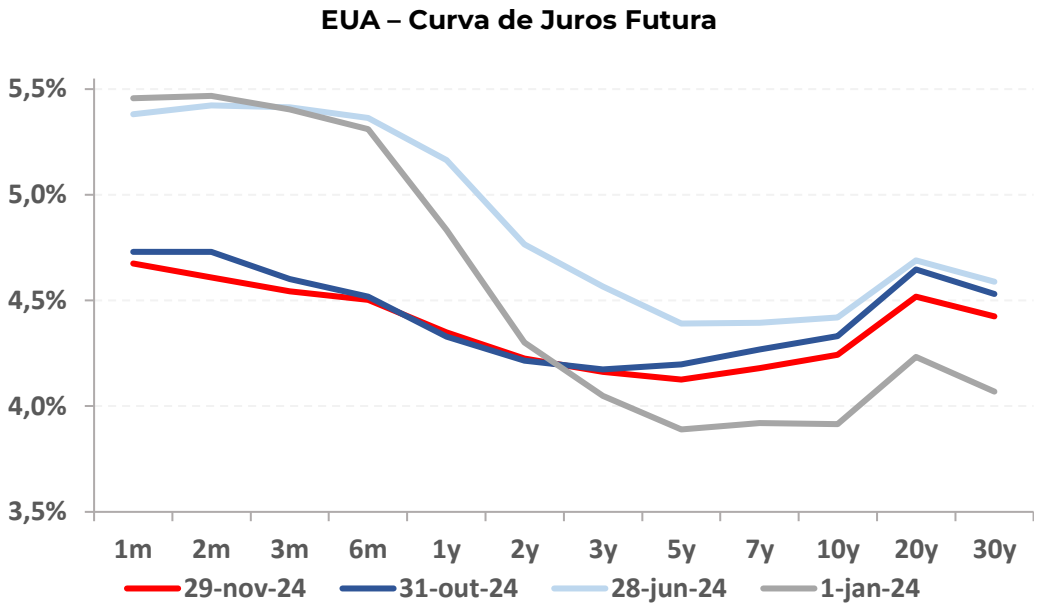
A expectativa é de que os juros norte-americanos caiam novamente na reunião de dezembro, com um novo corte de 0,25 ponto percentual. Em 2025, espera-se que os juros fiquem entre 3,50% e 4% ao ano.

O Fed não precisa acelerar o ritmo de cortes, pois a atividade econômica não indica recessão, mas sim um pouso suave, como já temos observado. A economia e o mercado de trabalho seguem resilientes, com a taxa de desemprego em 4,1%. Ou seja, o Fed não precisa aumentar o ritmo de cortes para estimular a economia, dado o cenário atual.

A autoridade monetária pode continuar cortando os juros de forma gradual, pois a inflação apresenta sinais mais benignos e está mais próxima da meta de 2%. Além disso, as expectativas de inflação estão bem ancoradas.

Entretanto, é preciso ficar atento a alguns sinais, como os núcleos de inflação, tanto do PCE quanto do CPI, que ainda estão acima do desejado. Se olharmos a média móvel de três meses com ajuste sazonal, que capta melhor a tendência dos preços, veremos que os preços voltaram a subir nos últimos meses.

De qualquer forma, o Fed pode continuar cortando os juros. E, a maior clareza sobre a evolução da política monetária no curto prazo, trouxe estabilidade para a curva de juros norte-americana.




*Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research*

Ainda no âmbito internacional, a desaceleração da economia chinesa continua sendo um ponto crítico. Em novembro, a China aprovou um plano de US$ 1,4 trilhão (10 trilhões de yuans) para liberar recursos para áreas essenciais, como saúde, infraestrutura e habitação. No entanto, o mercado não reagiu com otimismo, pois o plano não inclui medidas voltadas para o lado da demanda.A perspectiva de menor crescimento da China tem impactado negativamente os preços de diversas commodities.

Por fim, questões geopolíticas também influenciaram o cenário. As tensões no Oriente Médio e, mais recentemente, a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, com o uso de armamentos mais poderosos, aumentaram as incertezas no mercado. De acordo com as últimas notícias, a Rússia lançou o maior ataque de drones, e o exército russo conseguiu avançar para o sudoeste da Ucrânia, prolongando o conflito.

## Brasil

Após ajustar as contas públicas pelo lado das receitas, o governo tem sinalizado a intenção de reduzir gastos e rever renúncias tributárias. Por isso, o pacote fiscal anunciado recentemente era amplamente aguardado por economistas e pelo mercado, com o objetivo de conferir maior credibilidade e viabilidade ao novo arcabouço fiscal no curto e médio prazo.

**No atual cenário de forte crescimento econômico e baixa taxa de desemprego, o momento exige consolidação fiscal para possibilitar a queda da taxa de juros e promover um crescimento econômico mais sustentável nos próximos anos.**

O anúncio trouxe pontos positivos, negativos e gerou algumas preocupações.

De forma geral, do lado positivo, diversas despesas passarão a seguir as regras do novo arcabouço fiscal. Um exemplo é o reajuste do salário-mínimo, que poderá crescer até 2,5% real por ano, estabilidade pela nova regra fiscal. Essa alteração também é relevante porque esse valor serve como base para o reajuste de benefícios previdenciários, entre outros.

Além disso, haverá mudanças importantes, como a revisão de benefícios para militares, a limitação de supersalários no funcionalismo público, a inclusão das emendas parlamentares nas novas regras fiscais e novos gatilhos caso haja descumprimento das metas fiscais.

No entanto, do lado negativo, algumas propostas com potencial para gerar impactos mais expressivos não foram incluídas. Entre elas estão a desvinculação das aposentadorias do salário-mínimo, a desindexação das despesas obrigatórias com saúde e educação, além da revisão das regras do seguro-desemprego.

**Como já vínhamos alertando nas últimas semanas, o pacote apresentado não é o ideal, mas representa uma solução razoável para garantir a viabilidade do novo arcabouço fiscal até 2026. Uma discussão mais aprofundada deverá ocorrer apenas no próximo ano, uma vez que, até o fim deste ano, o Congresso estará focado no Orçamento de 2025, na reforma tributária sobre o consumo e no pacote recém-anunciado, sendo que o recesso parlamentar começa no dia 23/12.**

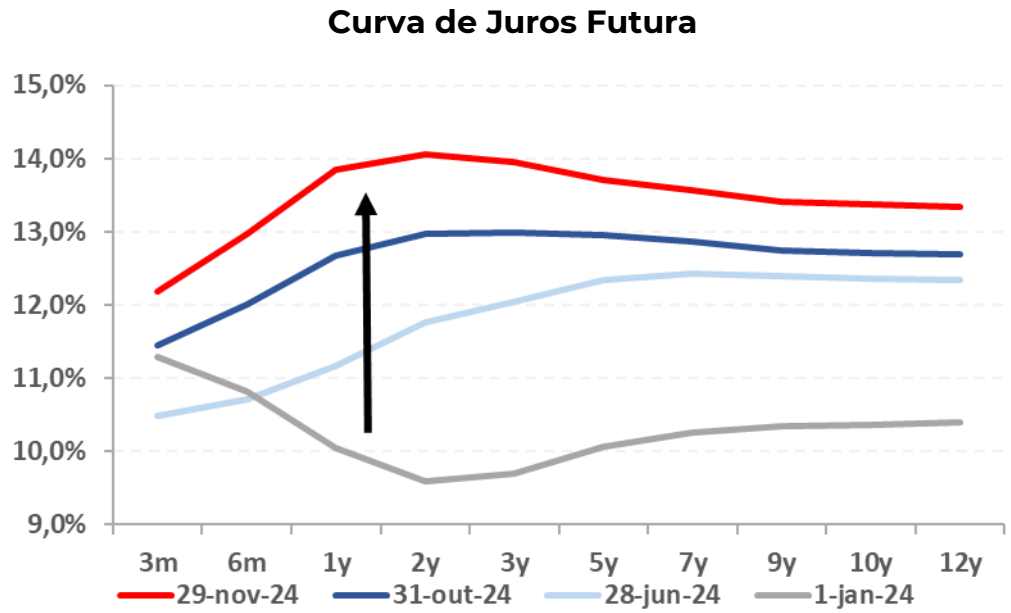
Uma questão de preocupação foi a proposta de isenção de imposto de renda para contribuintes com rendimento até R$ 5 mil. De acordo com a Associação Nacional de Auditores Fiscais da Receita Federal, essa medida poderia beneficiar 36 milhões de brasileiros, em torno de 78% dos contribuintes. Essa medida poderia abrir espaço para as famílias consumirem mais, impulsionando a atividade econômica.

O problema não está no projeto em si, mas no momento escolhido para apresentá-lo. Essa medida pode resultar em uma perda de arrecadação estimada entre R$ 40 bilhões e R$ 50 bilhões. Segundo o governo, a redução seria compensada pelo aumento da alíquota de impostos para pessoas que ganham mais de R$ 50 mil por mês.

**No atual cenário, o governo deveria priorizar uma postura de responsabilidade fiscal, buscando ancorar melhor as expectativas e reduzir o estresse nos mercados. O anúncio da semana passada retratou duas agendas antagônicas.**

De um lado, há um foco em aumentar a previsibilidade no crescimento das despesas públicas. Por outro, destaca-se uma agenda social que, embora importante, pode resultar em perda de arrecadação. Essa última poderia ser discutida em 2025, sem gerar grandes ruídos, dado que ela só passará a valer em 2026.

Esses dois pilares, medidas aquém do esperado e possível perda de recursos para a União, aumentaram as incertezas e a volatidade no mercado. O dólar chegou a R$ 6,00, a bolsa voltou a ser negociada abaixo de 126 mil pontos e a curva de juros futura do Brasil abriu, como mostrado no gráfico abaixo – elas ainda refletem a perspectiva de juros mais altos no futuro e o risco fiscal brasileiro.




*Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Research*

Os projetos agora seguem para o Congresso, onde diversos cenários podem ocorrer:

- **Cenário base:** haverá negociações entre Governo e Congresso, com uma possível desidratação e postergação da discussão sobre projeto de imposto de renda. O pacote de revisão de gastos deverá ter uma tramitação mais fácil e rápida.

- **Cenário positivo:** no curto prazo, os Poderes aprovam as medidas de redução do crescimento dos gastos, podendo até sugerir projetos mais estruturais que reduzam o risco fiscal do país. E, em seguida, com mais tempo, discutem a Reforma Tributária sobre a Renda.

- **Cenário negativo:** o Legislativo e Executivo aprovam apenas a isenção do imposto de renda, sem as compensações necessárias, resultando em perda de arrecadação e aumento do risco fiscal.

O principal ponto de atenção é o desenrolar das discussões no Congresso e o formato final do projeto aprovado. Esse desfecho impactará variáveis macroeconômicas e, por isso, será crucial acompanhar atentamente os próximos passos.

Assim como discutido em outras cartas, a trajetória da taxa de juros nas próximas reuniões do Copom, da taxa de câmbio e de outras variáveis nos próximos meses dependerá das seguintes perguntas:

- A redução do ritmo de gastos do governo e o pacote de revisão de gastos serão suficientes para garantir a sustentabilidade do novo arcabouço fiscal? O governo cumprirá a meta fiscal do novo arcabouço ou fará uma nova alteração da meta em 2025? E, caso não cumpra, aceitará os gatilhos que possam travar o aumento de gastos com possíveis efeitos em ano eleitoral?

No atual momento, surge a dúvida sobre como o Banco Central (BC) irá agir daqui para frente. Vale lembrar que, no início de novembro, o Copom elevou a taxa Selic em 0,5 p.p., conforme nossas expectativas. O ambiente para a autoridade monetária permanece desafiador, devido: (i) hiato do produto positivo; ii) inflação correte em aceleração; (iii) expectativas de inflação desancoradas; (iv) do cenário fiscal deteriorado; e (v) incertezas globais.
Diante desse cenário, o trabalho do Comitê fica cada vez mais difícil, pois o patamar de juro atual não é suficiente para uma convergência da inflação para a meta neste e nos próximos anos. A piora na dinâmica do IPCA no último mês é um sinal negativo – índice está acima do limite superior da meta –, indicando que a política monetária seguirá restritiva.

**Para 2024, a projeção está em 4,8% para o IPCA. Para 2025, nossa expectativa é 4,4%, por conta: i) da maior inércia inflacionária; ii) do crescimento econômico; iii) do reajuste do salário-mínimo; iv) da desvalorização cambial; v) da desancoragem das expectativas de inflação; e vi) do aumento da alíquota do ICMS sobre combustíveis a partir de 01/02.**

**O estresse gerado pelo anúncio do governo aumenta a probabilidade de um cenário mais pessimista. Diante disso, nosso cenário base para a taxa de juros agora considera essa perspectiva mais desfavorável. Prevemos uma aceleração de 0,75 ponto percentual na próxima reunião do Copom, com a taxa encerrando o ano em 12,0% a.a.**

**O ciclo de alta da Selic deve continuar até 13,25% a.a., com viés altista. Caso não tenhamos mais choques, é possível um arrefecimento no final do ano que vem.**

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas.

**Projeções**

| Cenário Base | 2023 | 2024 | 2025 |
|---|---|---|---|
| **PIB (var % a.a. real em volume)** | 2,9% | 3,1% | 1,8% |
| **IPCA (%, a/a, fim de período)** | 4,62% | 4,8% | 4,4% |
| **Taxa Selic (%, fim de período)** | 11,75% | 12,00% | 12,75% |
| **Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)** | 4,85 | 5,65 | 5,55 |
| **Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta** | -2,3% | -0,25% | -0,25% |
| **Resultado Primário do Governo Central (% PIB)** | -2,3% | -0,5% | -0,6% |
| **Dívida Bruta - DBGG (% PIB)** | 74,3% | 78,8% | 83,5% |
| **Balança comercial (US$ bilhões)** | 98,8 | 81,70 | 72,40 |

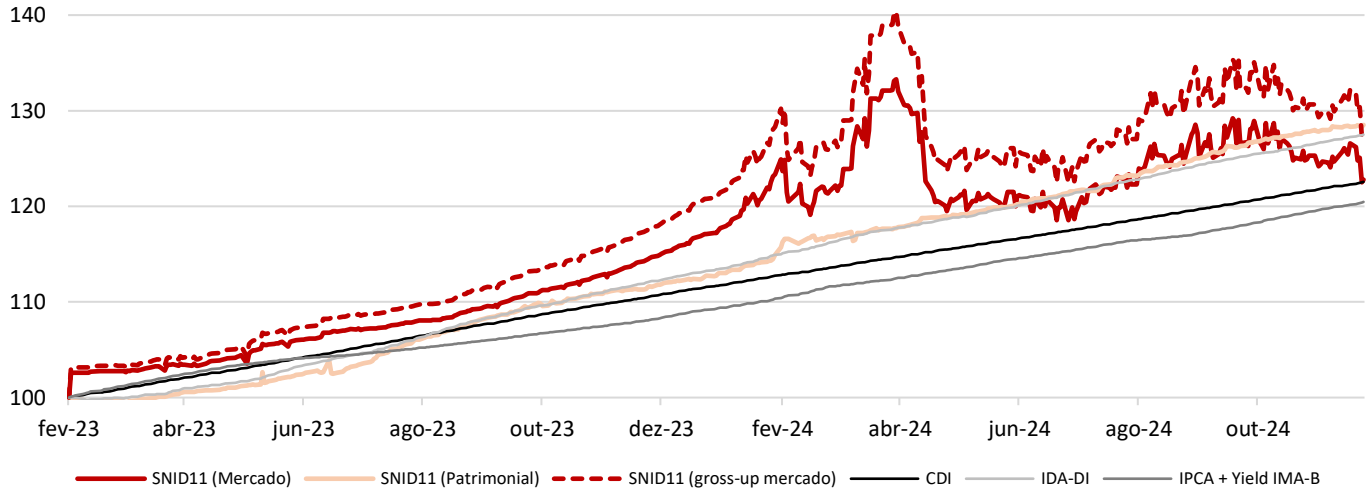
*Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research*

**Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

# PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

## Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks




*Elaboração: Suno Asset e Quantum*

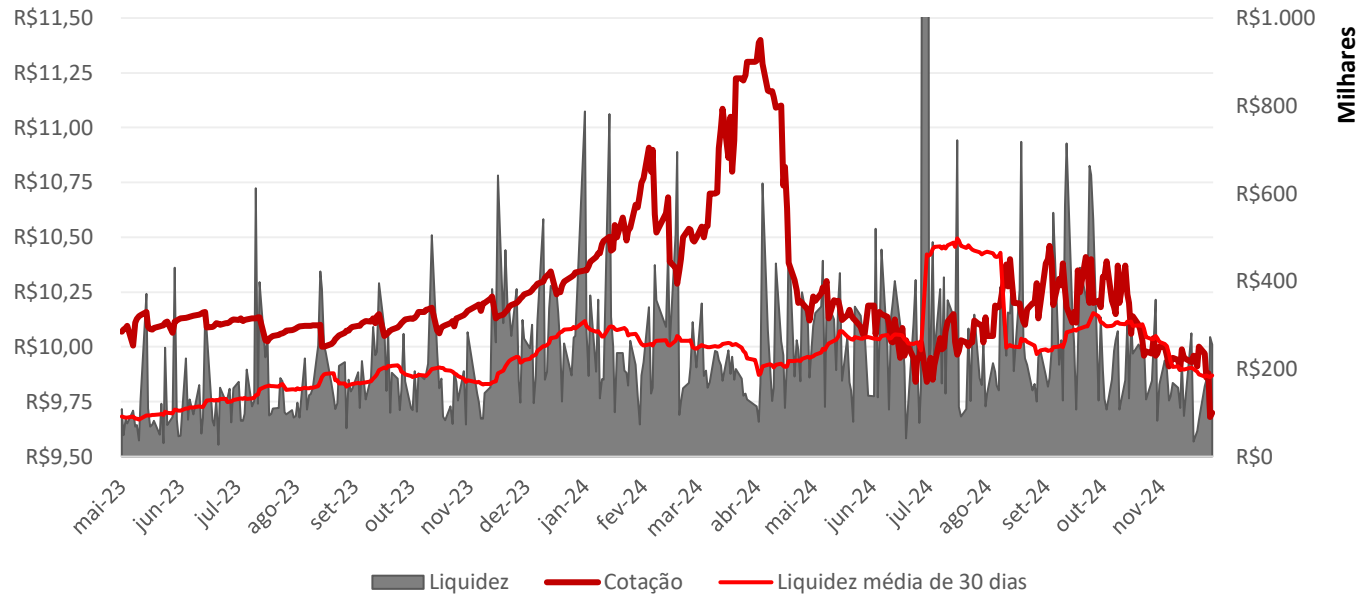
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **22,8% na cota a mercado**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **25,8%** de um produto tributado, a rentabilidade a mercado tem sido afetada pelo **desconto do SNID frente ao seu patrimonial**. Desta forma, retorno total do **SNID na cota patrimonial** é de **28,5%** sendo superior ao CDI (22,6%), IPCA + yield IMA-B (20,5%) e IDA-DI (27,5%).

## Tabela de sensibilidade

| | Cota de referência | Carrego |
|---|---|---|
| | R$ 8,50 | 5,94% |
| | R$ 8,60 | 5,73% |
| | R$ 8,70 | 5,51% |
| | R$ 8,80 | 5,30% |
| | R$ 8,90 | 5,09% |
| | R$ 9,00 | 4,87% |
| | R$ 9,10 | 4,66% |
| | R$ 9,20 | 4,45% |
| | R$ 9,30 | 4,24% |
| | R$ 9,40 | 4,02% |
| | R$ 9,50 | 3,81% |
| | R$ 9,60 | 3,60% |
| Mercado | R$ 9,70 | 3,39% |
| | R$ 9,80 | 3,17% |
| | R$ 9,90 | 2,96% |
| | R$ 10,00 | 2,75% |
| | R$ 10,10 | 2,54% |
| Patrimonial | R$ 10,20 | 2,32% |
| | R$ 10,30 | 2,11% |
| | R$ 10,40 | 1,90% |
| | R$ 10,50 | 1,68% |
| | R$ 10,60 | 1,47% |
| | R$ 10,70 | 1,26% |

*Elaboração: Suno Asset*

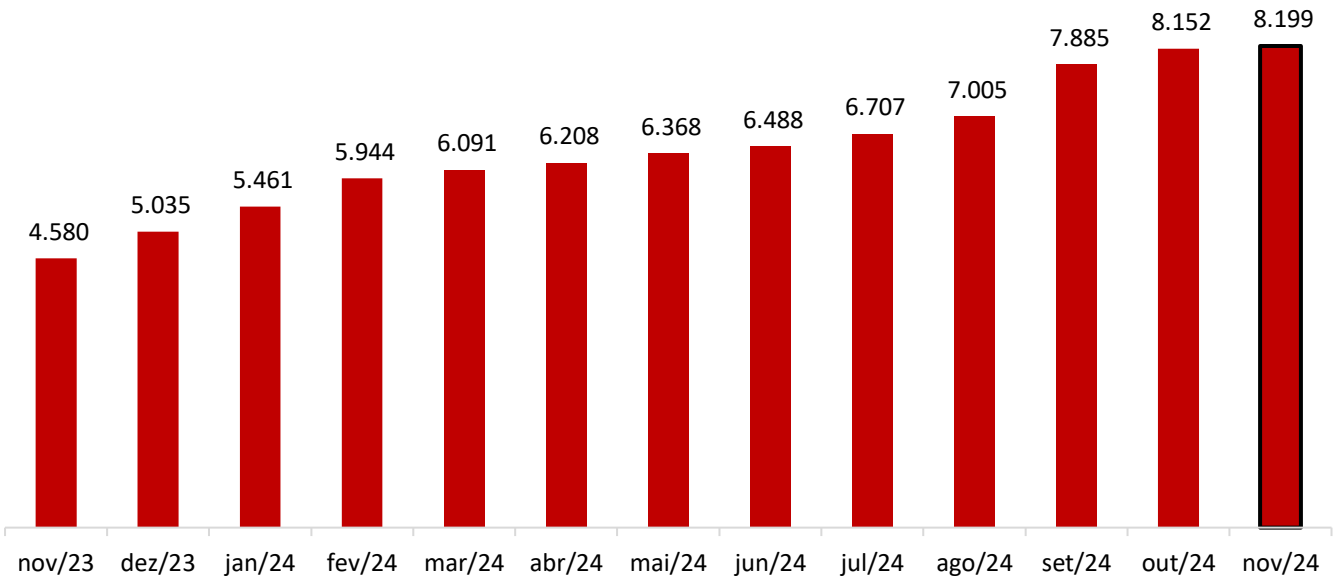
## Cotação e liquidez




*Elaboração: Suno Asset e Quantum*

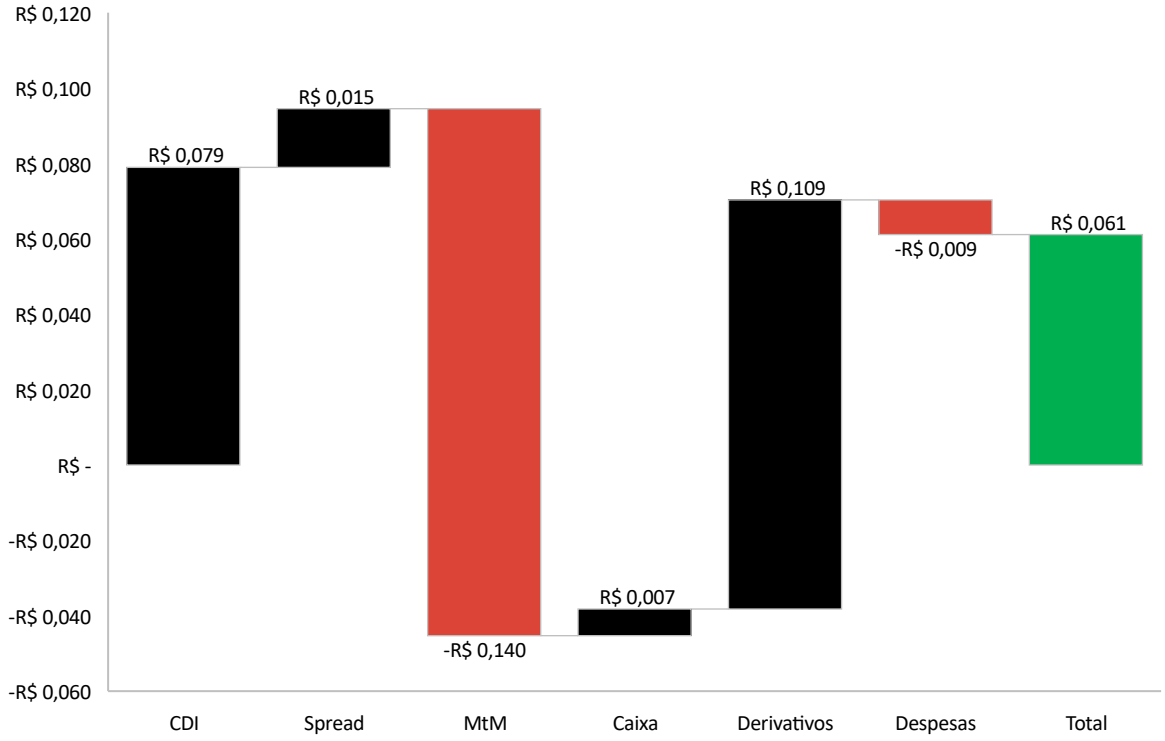
No mês de novembro o SNID teve queda no volume de negociação em relação aos meses anteriores, esse é um efeito que tem afetado todos os produtos de renda variável, não é algo exclusivo do SNID registrando um **volume financeiro de R$ 3,00 mi**, uma **média diária de negociação de R$ 158 mil**.

## Evolução do número de cotistas



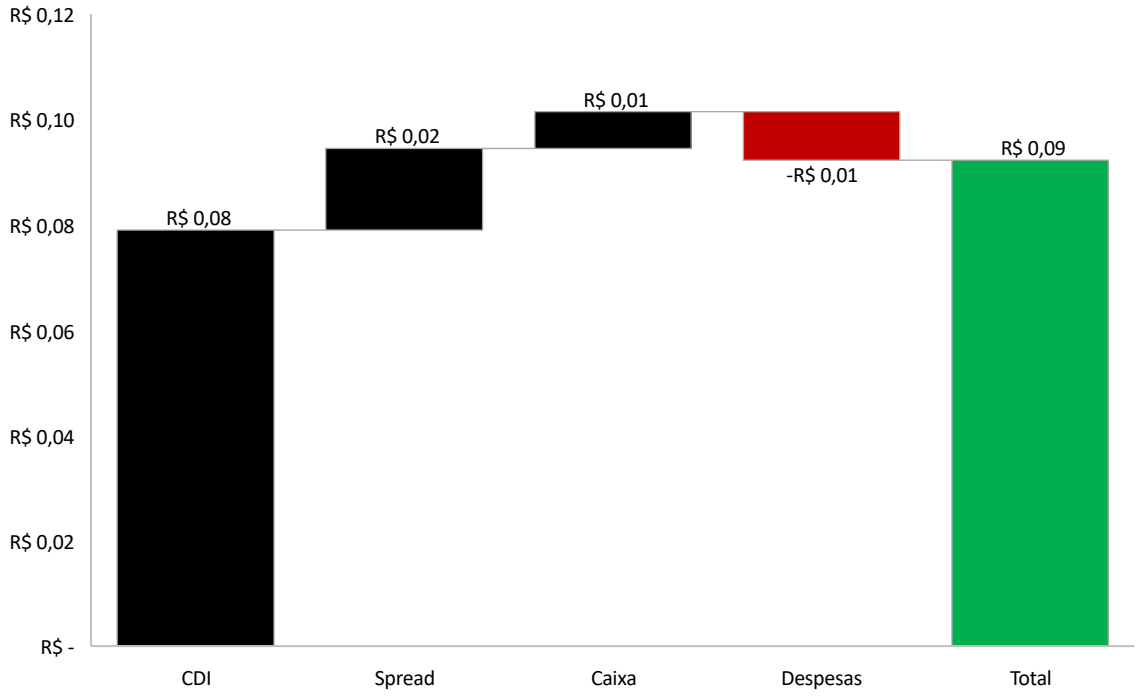

*Elaboração: Suno Asset*

## Atribuição de performance - com marcação e derivativos




*Elaboração: Suno Asset.*

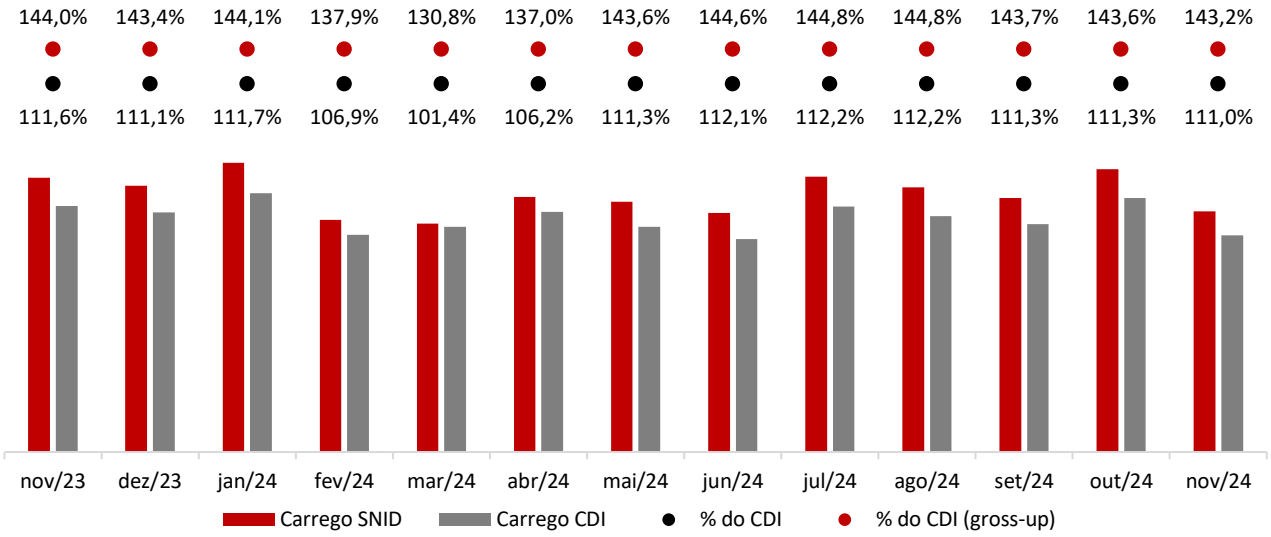
## Atribuição de performance - sem marcação e derivativos




*Elaboração: Suno Asset.*

O componente CDI terminou em 11,15% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,079 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,32% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,015 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,007 por cota, uma vez que hoje representa 6,8% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,140 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,109 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,009 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

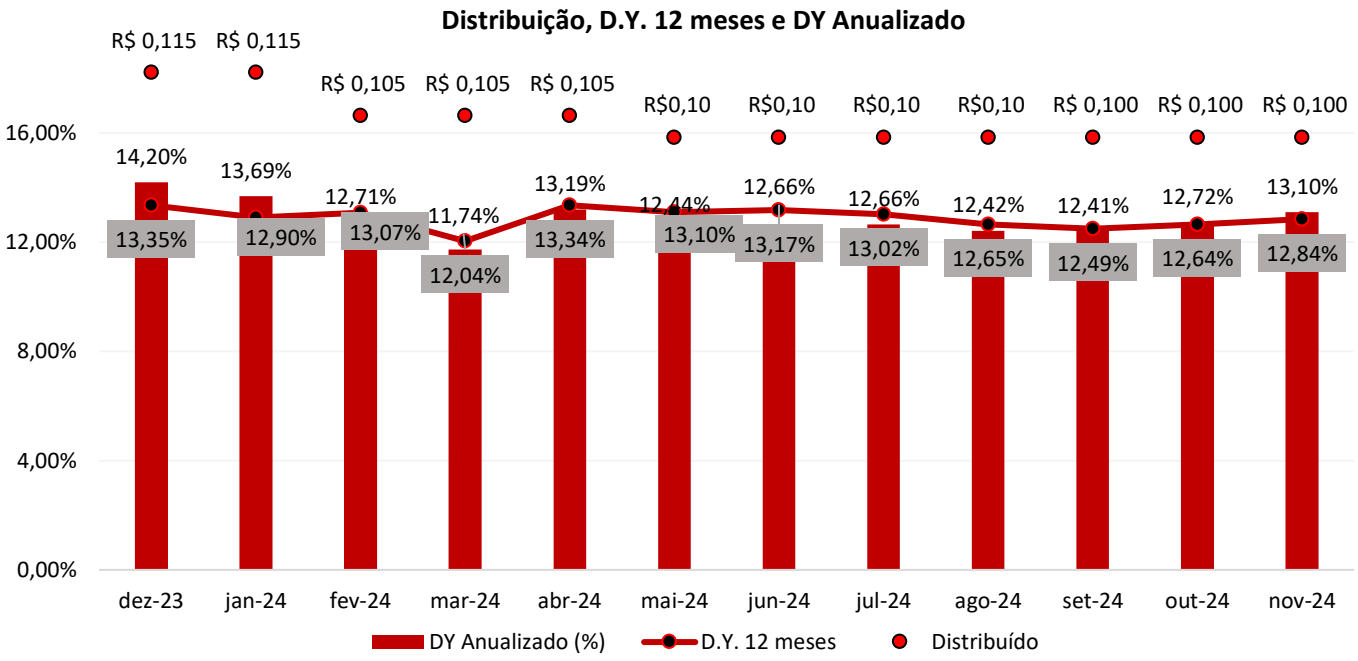
## Carrego mensal




*Elaboração: Suno Asset.*

No mês de novembro, o fundo gerou de carrego o equivalente a **111,0% do CDI**, se mantendo nos maiores níveis de entrega relativa ao CDI do fundo, equivalente a um retorno de **143,2% do CDI** ou **CDI+4,2%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista. Para os próximos meses esperamos manter a rentabilidade relativa nesses patamares, mesmo com o incremento da Selic.

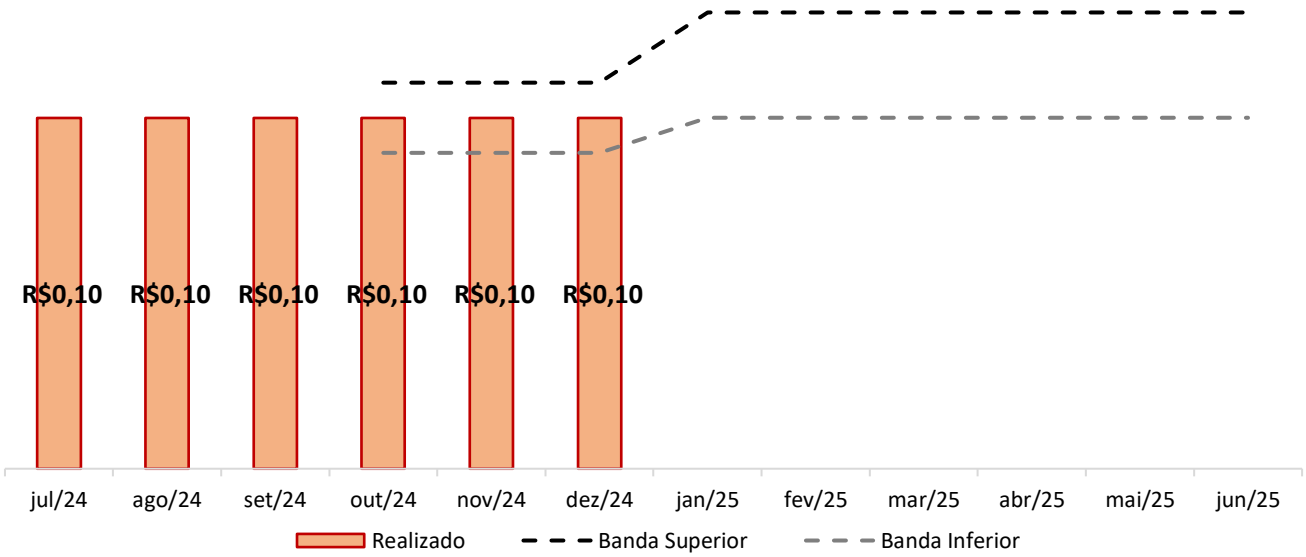
## Rendimentos




*Elaboração: Suno Asset.*

No mês de novembro, o fundo distribuirá **R$ 0,10**, resultando em uma distribuição anualizada de 13,1%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 12,84%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,2%.

# GUIDANCE




Seguindo a política de *guidance* de rendimentos, atualizamos nossas projeções, que passam a cobrir o 1 semestre de 2025, como tivemos aumentos na Selic, além da sinalização de mais aumentos para o início de 2025, isso nos possibilitar um horizonte de previsibilidade. Desta forma, **aumentamos a banda superior para R$ 0,13** e a **banda inferior para R$ 0,10**, isso demonstra a aderência de retorno que o SNID tem com o CDI, devido a sua indexação ao índice.

# CARTEIRA

R$ 73,49 M
Patrimônio Líquido do Fundo

40
Número de ativos na carteira

32
Número de emissores

CDI+2,48% | 4,9 | R$ 70,0 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,25% | 5,5 | R$ 52,1 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,29% | 3,1 | R$ 15,8 M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ 1,5 M (2,0% do PL)
Volume em operações compromissadas

CDI + 0,60%
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

84,7%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 4,99 M (6,8% do PL)
Caixa no Fechamento

24,9% | 42,1%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

## CARTEIRA DE DEBÊNTURES

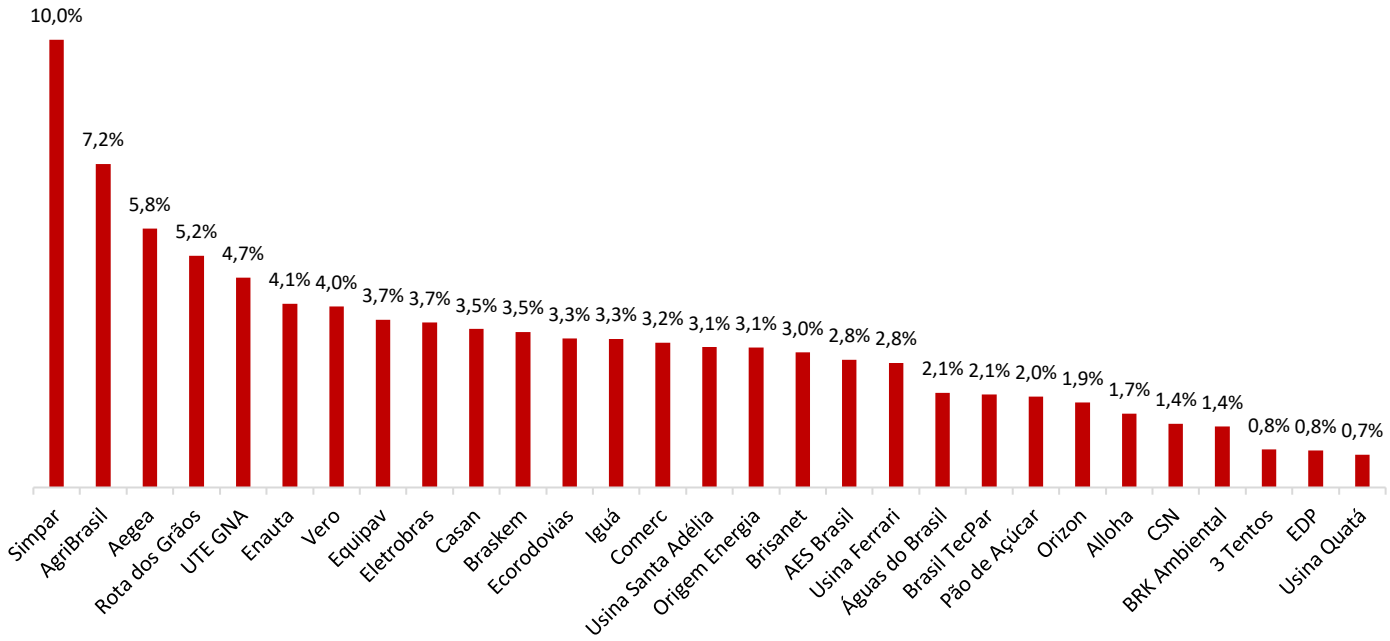
| Ativo | Emissor | Controladora | Setor | Tipo | Rating | Spread | Duration | Financeiro (mil) | % do PL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CJEN13** | Tesc | AgriBrasil | Portos | Incentivada | A+ | 2,62% | 4,8 | R$ 5.314 | 7,2% |
| **RGRA11** | Rota dos Grãos | Rota dos Grãos | Rodovias | Incentivada | A+ | 2,63% | 7,2 | R$ 3.807 | 5,2% |
| **UNEG11** | UTE GNA I | UTE GNA | Energía Elétrica | Incentivada | A | 2,83% | 7,2 | R$ 3.449 | 4,7% |
| **ENAT33** | Enauta | Enauta | Óleo e Gás | Incentivada | AA | 1,76% | 6,1 | R$ 3.018 | 4,1% |
| **NTEN11** | Norte Energia | Eletrobras | Energía Elétrica | Incentivada | A | 2,19% | 2,5 | R$ 2.707 | 3,7% |
| **CASN23** | Casan | Casan | Saneamento | Incentivada | BBB+ | 3,09% | 3,9 | R$ 2.600 | 3,5% |
| **RISP24** | Águas do Rio | Aegea | Saneamento | Incentivada | AA+ | 1,77% | 8,9 | R$ 2.555 | 3,5% |
| **BRKMA8** | Braskem | Braskem | Petroquímico | Normal | AAA | 3,79% | 3,5 | R$ 2.552 | 3,5% |
| **VERO13** | Vero | Vero | Telecom | Incentivada | A+ | 2,57% | 4,3 | R$ 2.465 | 3,4% |
| **HARG11** | Holding do Araguaia | Ecorodovias | Rodovias | Incentivada | AAA | 2,37% | 5,9 | R$ 2.447 | 3,3% |
| **IRJS14** | Iguá Rio | Iguá | Saneamento | Incentivada | AAA | 1,53% | 8,3 | R$ 2.438 | 3,3% |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **HVSP11** | Helio Valgas | Comerc | Energía Elétrica | Incentivada | AA- | 2,25% | 5,6 | R$ 2.376 | 3,2% |
| **JSLGA5** | JSL | Simpar | Logístico | Normal | AA+ | 2,30% | 2,4 | R$ 2.368 | 3,2% |
| **USAS11** | Usina Santa Adélia | Usina Santa Adélia | Sucroenergético | Incentivada | AA- | 2,50% | 1,8 | R$ 2.303 | 3,1% |
| **ORIG21** | Origem Energia | Origem Energia | Óleo e Gás | Incentivada | A | 2,20% | 4,9 | R$ 2.296 | 3,1% |
| **BRST11** | Brisanet | Brisanet | Telecom | Incentivada | AA- | 2,88% | 1,7 | R$ 2.218 | 3,0% |
| **TCII11** | AES Tucano | AES Brasil | Energía Elétrica | Incentivada | AA- | 1,96% | 6,6 | R$ 2.093 | 2,8% |
| **FRAG14** | Usina Ferrari | Usina Ferrari | Sucroenergético | Incentivada | A+ | 1,14% | 4,9 | R$ 2.043 | 2,8% |
| **AEGE16** | Equipav Saneamento | Equipav | Saneamento | Normal | AA | 3,63% | 4,3 | R$ 1.562 | 2,1% |
| **SABP12** | Rio+ | Águas do Brasil | Saneamento | Incentivada | AAA | 1,39% | 8,5 | R$ 1.554 | 2,1% |
| **TEPA12** | Brasil TecPar | Brasil TecPar | Telecom | Incentivada | A+ | 3,90% | 3,7 | R$ 1.531 | 2,1% |
| **CBRDA8** | Pão de Açúcar | Pão de Açúcar | Varejo | Normal | AA | 5,99% | 0,9 | R$ 1.495 | 2,0% |
| **VAMO24** | Vamos | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,65% | 4,0 | R$ 1.462 | 2,0% |
| **HZTC24** | Orizon Resíduos | Orizon | Gestão de Resíduos | Normal | AA+ | 2,73% | 3,3 | R$ 1.392 | 1,9% |
| **SUMI18** | Giga Mais Fibra | Alloha | Telecom | Incentivada | A+ | 1,65% | 5,0 | R$ 1.214 | 1,7% |
| **AEGE17** | Equipav Saneamento | Equipav | Saneamento | Normal | AA | 3,60% | 6,0 | R$ 1.189 | 1,6% |
| **CCLS11** | Ciclus Ambiental | Simpar | Gestão de Resíduos | Incentivada | AA+ | 1,05% | 5,0 | R$ 1.168 | 1,6% |
| **VAMO13** | Vamos | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,41% | 2,7 | R$ 1.119 | 1,5% |
| **CSNAA2** | CSN | CSN | Materiais Básicos | Normal | AA+ | 3,49% | 2,1 | R$ 1.042 | 1,4% |
| **BRKP28** | BRK Ambiental | BRK Ambiental | Saneamento | Incentivada | A+ | 1,28% | 6,4 | R$ 999 | 1,4% |
| **RIS424** | Águas do Rio | Aegea | Saneamento | Incentivada | AA+ | 1,77% | 8,9 | R$ 928 | 1,3% |
| **TRES11** | 3 Tentos | 3 Tentos | Agroindústria | Normal | AA- | 2,1% | 3,4 | R$ 624 | 0,8% |
| **ESAM14** | São Manoel | EDP | Energía Elétrica | Incentivada | AA | 2,0% | 3,7 | R$ 608 | 0,8% |
| **QUAT13** | Usina Quatá | Usina Quatá | Sucroenergético | Incentivada | A | 2,9% | 4,4 | R$ 540 | 0,7% |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **VERO44** | Vero | Vero | Telecom | Incentivada | A+ | 2,0% | 6,4 | R$ 508 | 0,7% |
| **MVLV19** | Movida | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,7% | 1,7 | R$ 505 | 0,7% |
| **RISP12** | Águas do Rio | Aegea | Saneamento | Incentivada | AA+ | 1,6% | 5,3 | R$ 482 | 0,7% |
| **MOVI34** | Movida | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,6% | 1,5 | R$ 466 | 0,6% |
| **RIS412** | Águas do Rio | Aegea | Saneamento | Incentivada | AA+ | 1,6% | 5,3 | R$ 283 | 0,4% |
| **CCLS21** | Ciclus Ambiental | Simpar | Gestão de Resíduos | Incentivada | AA+ | 1,1% | 5,5 | R$ 263 | 0,4% |
| **CAIXA** | Caixa | | | Caixa | Caixa | 0,0% | 0,0 | R$ 4.987 | 6,8% |
| **TOTAL** | | | | | | 2,32% | 4,6 | R$ 73.475 | 102,0% |

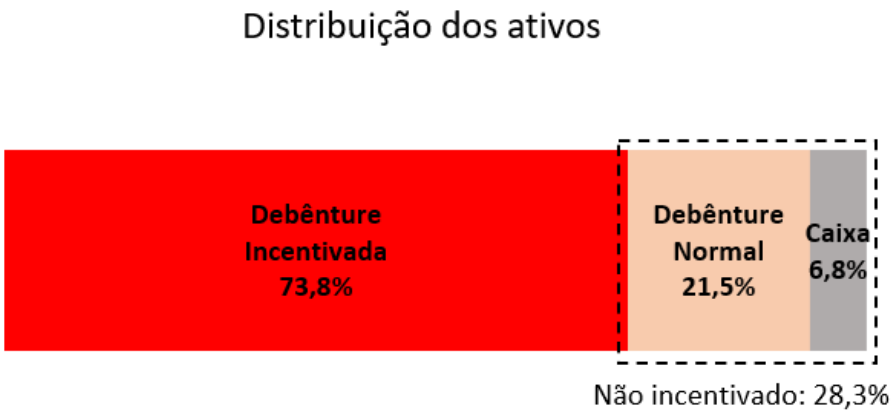
# ALOCAÇÕES

## Exposição por controlador



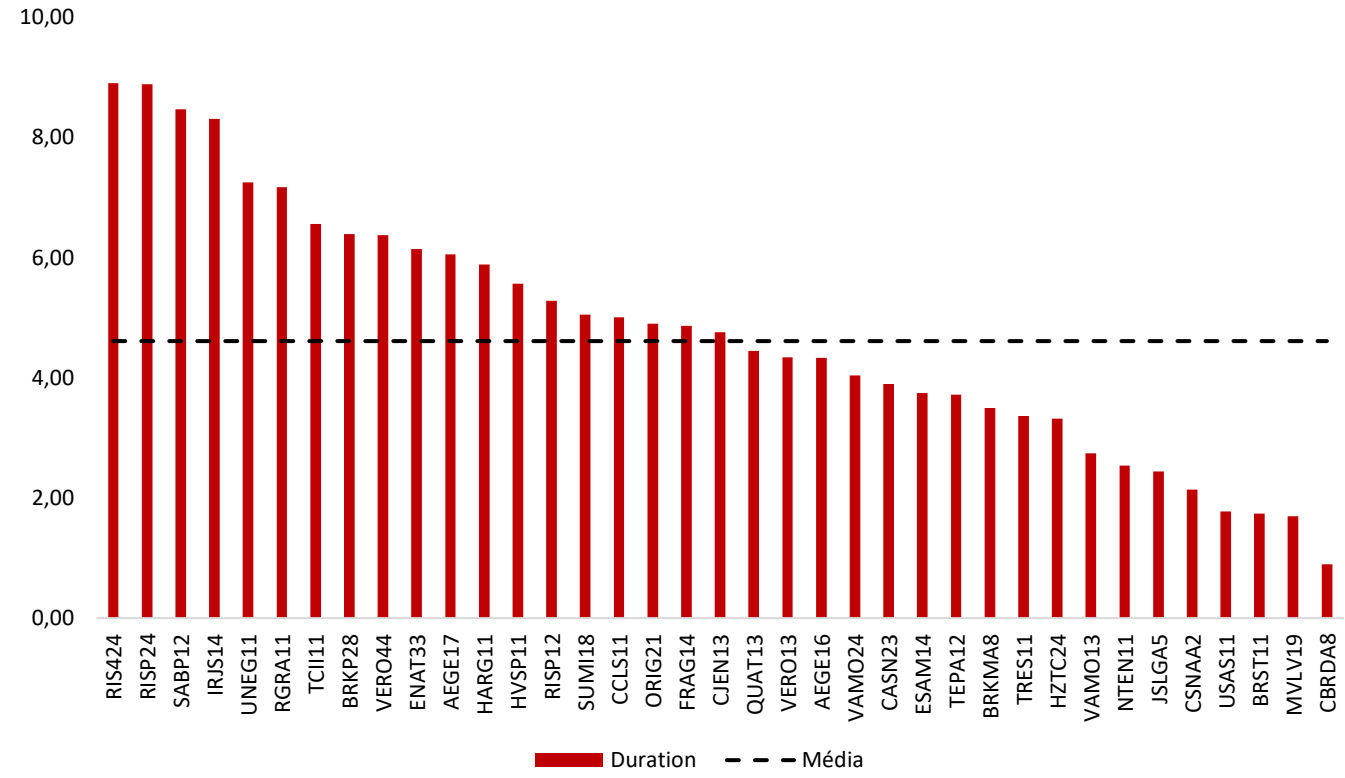

*Elaboração: Suno Asset.*

## Exposição por tipo de ativo



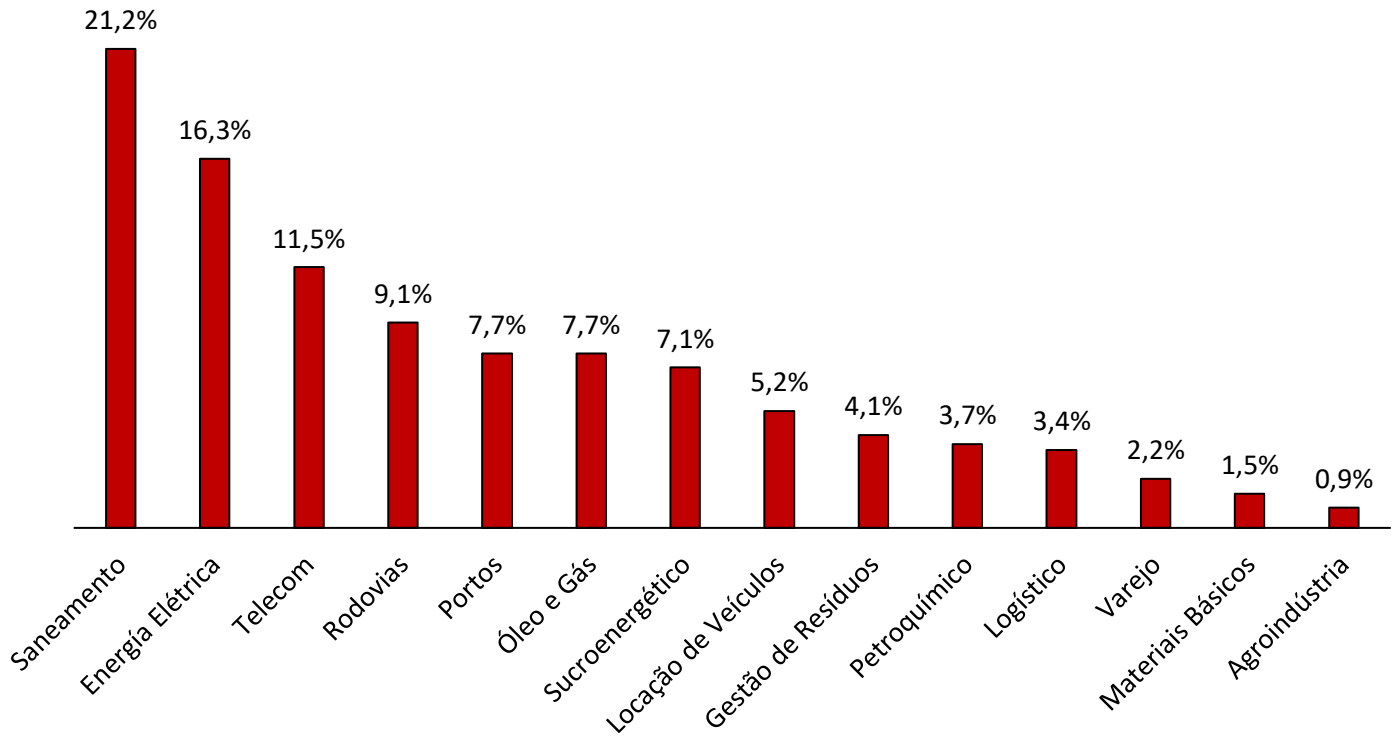

*Elaboração: Suno Asset.*

## Duration dos ativos e da carteira



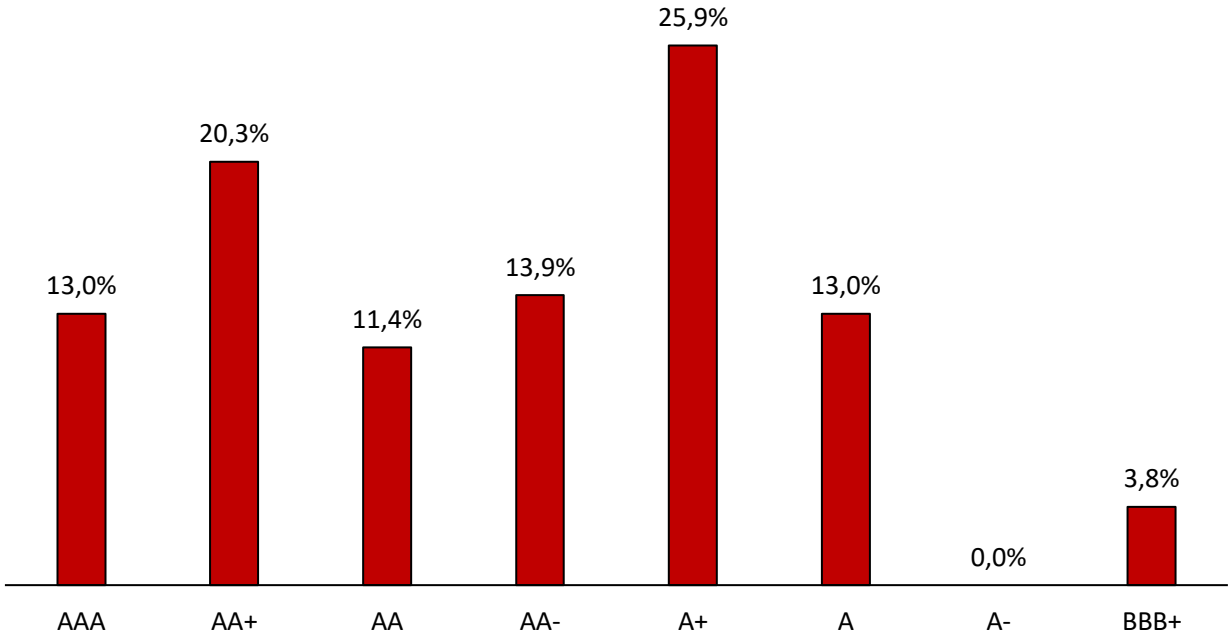

*Elaboração: Suno Asset.*

## Exposição setorial




*Elaboração: Suno Asset.*

## Exposição por rating externo




*Elaboração: Suno Asset.*

# DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

## AES TUCANO

**DADOS: 1T24 UDM**



**Ticker:** TCII11

**Setor:** Energia Elétrica

**Carrego de aquisição:** CDI + 1,96%

**Duration:** 6,9 anos

**Rating:** AA- (Fitch)

**Exposição:** 2,9%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

### DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

**Comentário da Gestão**

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

*Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset*

## AGUÁS DO RIO

**DADOS: 2T24 UDM**

**Tickers:** RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

**Setor:** Saneamento

**Carrego de aquisição:** CDI + 1,74%

**Duration:** 8,3 anos

**Rating:** AA+ (S&P)

**Exposição:** 5,9%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

### DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

**Comentário da Gestão**

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

*Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset*

## BRASKEM

**DADOS: 2T24 UDM**




**Ticker:** BRKMA8

**Setor:** Petroquímico

**Carrego de aquisição:** CDI + 3,79%

**Duration:** 3,8 anos

**Rating:** AAA (S&P)

**Exposição:** 3,5%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

### DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

**Comentário da Gestão**

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em cidos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

*Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset*

## BRISANET

**DADOS: 2T24 UDM**




**Ticker:** BRST11

**Setor:** Telecomunicações

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,88%

**Duration:** 1,9 anos

**Rating:** AA- (S&P)

**Exposição:** 3,0%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

### DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

**Comentário da Gestão**

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

*Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset*

## TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

**DADOS: 1T24**



**Ticker:** CJEN13

**Setor:** Portos

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,62%

**Duration:** 5,1 anos

**Rating:** A+ (Fitch)

**Exposição:** 7,2%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

### DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

**Comentário da Gestão**

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

*Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset*

## IGUÁ RIO

**DADOS: 2T24 UDM**



**Ticker:** IRJS14

**Setor:** Saneamento

**Carrego de aquisição:** CDI + 1,83%

**Duration:** 8,3 anos

**Rating:** AAA (S&P)

**Exposição:** 3,3%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

### DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

**Comentário da Gestão**

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

*Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset*

## HOLDING DO ARAGUIA

**DADOS: 2T24 SEMESTRAL**



**Ticker:** HARG11

**Setor:** Rodovias

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,37%

**Duration:** 5,8 anos

**Rating:** AAA (S&P)

**Exposição:** 3,5%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

### DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

**Comentário da Gestão**

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

*Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset*

## NORTE ENERGIA

**DADOS: 2T24 UDM**



**Ticker:** NTEN11

**Setor:** Energia Elétrica

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,19%

**Duration:** 2,8 anos

**Rating:** A (Fitch)

**Exposição:** 3,5%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

### DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

**Comentário da Gestão**

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

*Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset*

## ROTA DOS GRÃOS

**DADOS: 2023**



**Ticker:** RGRA11

**Setor:** Rodovias

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,63%

**Duration:** 7,4 anos

**Rating:** A+ (Moody's)

**Exposição:** 5,2%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

**Comentário da Gestão**

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

*Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset*

## UTE GNA I

**DADOS: 2T22 – 2T23**



**Ticker:** UNEG11

**Setor:** Energia Elétrica

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,83%

**Duration:** 7,6 anos

**Rating:** A (S&P)

**Exposição:** 4,8%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

### DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

**Comentário da Gestão**

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

*Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset*

SUNO ( ASSET )

SNID11

# CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

**SNAG11** — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

**SNFF11** — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

**SNCI11** — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

**SNEL11** — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

**SNLG11** — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

**SUNO FIC FIA** — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

**SUNO PREV** — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

**SUNO GLOBAL EQUITIES** — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

**SNME11** — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

**Enviar dúvidas**

**Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!**

# SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

**Aviso/Disclaimer:**

*"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."*